

## DESAFIOS NA ADESÃO DAS BOAS PRÁTICAS NO MANEJO DA DOR

**Autores:** Larissa Alves Ribeiro Donato, Juliana Maria Ferreira.

**Contexto:** A dor desde meados de 2000 foi instituída como quinto sinal vital, desde então vem sendo difundida pelo mundo, objetivando definir sua intensidade e características para promover cuidado e conforto ao paciente.<sup>1</sup> É considerada uma das principais causas de sofrimento humano, pois é um processo desgastante, incapacitante, além de comprometer a qualidade de vida gerando repercussões negativas nos campos psicossocial e econômico.<sup>2</sup> **Problema:** Identificamos em nossa instituição através da auditoria da prática organizacional exigida (ROP) fragilidades na adesão ao protocolo da dor. **Análise de causa:** Desconhecimento da equipe de enfermagem quanto as escalas estabelecidas no prontuário eletrônico, bem como a falta de senso crítico dos enfermeiros na elaboração das intervenções de enfermagem. **Estratégia de melhoria:** Padronizar o processo de classificação da dor, utilizando a escala adequada de acordo com o perfil do paciente e implementação do pacote de intervenções relacionada ao manejo da dor. **Intervenções:** Foram estabelecidas quatro macros etapas no processo, a 1ª etapa foi o desenvolvimento e implantação do protocolo, o qual padroniza o manejo da dor e orienta a equipe multidisciplinar quanto ao procedimento e técnica de analgesia dos pacientes, na 2ª etapa foi realizada a capacitação de toda a equipe de enfermagem e na 3ª etapa foi realizada a implantação do gerenciamento da atividade por auditorias mensais, onde foram estabelecidos os seguintes marcadores, utilização de escala correta de acordo com a faixa etária, anotação de enfermagem, conduta da equipe multiprofissional, prescrição de enfermagem, prescrição médica e reavaliação da dor. Por fim, a implementação de um pacote de intervenções relacionadas ao manejo da dor. **Lições aprendidas:** Torna-se imprescindível a implantação de estratégia para capacitação, visando aperfeiçoamento das boas práticas. **Conclusão:** A partir das auditorias mensais com definição de plano de ação, verificamos melhora em alguns marcadores e em 2022 a média de adesão a ROP (Dor) foi 84% (meta 90%).

### REFERÊNCIAS

1. Pedroso AR, Celich KLS. Dor Dor: quinto sinal vital, um desafio para o cuidar em enfermagem, Erechim, junho 2006;
2. Junior JOO, Correa LMF, Oliveira CM, et al. Jornal Dor (Publicação da Sociedade Brasileira para o Estudo da Dor - Ano XVIII - 2º Trimestre de 2020 - edição 74, 11-8).